

# Automedicação em estudante de medicina de Anápolis, Goiás

Ana Carolina Caixeta Costa<sup>1</sup>, Fernanda Chaves Silva<sup>1</sup>, Gabriela Ramos Ribeiro<sup>1</sup>, Lays Barros de Faria<sup>1</sup>, Andreia Moreira da Silva Santos<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A automedicação é considerada a prática de ingerir medicamentos sem o aconselhamento e/ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado, ou seja, é a ingestão de medicamentos por conta e riscos próprios. Apesar de ser considerada por alguns especialistas como uma forma de autocuidado, pode ser potencialmente danosa à saúde principalmente pelo fato de que nenhum medicamento é inócuo ao organismo. Desta forma, busca-se avaliar a presença da automedicação entre os estudantes de medicina da UniEVANGÉLICA, já que serão futuros profissionais da saúde e, portanto, deverão ser responsáveis pela orientação e educação de pacientes e população quanto ao uso correto dos medicamentos. Objetiva-se identificar as influências da automedicação através da caracterização do perfil dos estudantes de medicina que se automedica, principais medicamentos que eles utilizam comparação entre o nível de graduação e a proporção dessa prática e identificação do conhecimento destes alunos sobre a automedicação. Este é um estudo descritivo com questionário aplicado entre os alunos do 1 ao 8 período do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. Além de analisar o impacto a curto e longo prazo na área de conhecimento busca-se a conscientização da frequência e possíveis riscos da automedicação e a publicação em plataformas de ensino e até o planejamento de ações sociais voltadas para um público mais geral.

**Palavras-chave:**  
Estudantes de Medicina.  
Automedicação.  
Tendência.